



VEM AÍ O «NATAL»



O Nascimento de Cristo foi um acontecimento tão importante que dividiu a História do Mundo. Na ocasião em que Cristo nasceu, os anos contavam-se a partir da fundação de Roma. Não tardou muito que o tempo se começasse a contar com referência ao nascimento de Cristo, situado, embora erradamente, no ano 773 da Fundação de Roma. Deste então, crentes e não crentes, medem os tempos históricos em Antes de Cristo (a. C.) e depois de Cristo ou era cristã.

Os cristãos, logo nos primeiros séculos, começaram a celebrar com solenidade esta data do Natal de Cristo.

(Continua na pág. 4)

BOAS-FESTAS DE NATAL

É O QUE DESEJAMOS A TODOS OS NOSSOS BENFEITORES; COLABORADORES; ASSINANTES E LEITORES.

Nossa Sra. do Pranto de Vila de Pedro

«Da Imagem de Nossa Senhora do Pranto, do lugar de Villas de Pedro.

No lugar de Villas de Pedro, em afreguesia de Campello, em o termo da Villa de Miranda Corvo, que dista da Cidade de Coimbra para o Sudeste três léguas, se vê o Santuário, e Ermida de Nossa Senhora do Pranto. He esta soberba Imagem de grande devoção, e Ilé em Si com a representação que mostra de dor, e sentimento de ver a seu Santíssimo Filho morto, e despedaçado às mãos dos pecadores, causa tanta com função, e pena em todos os que nella põem os olhos, que não haverá quem à sua vista se não compunja e, mostre dor, e sentimento dos seus pecados, pois estes fôram a causa de toda aquella dor, e sentimento que a Senhora experimentou.

He esta sagrada Imagem formada em pedra de ançã. A sua estátua são três palmos está encarnada, e pinta.

(Continua na pág. 2)

Amigos do jornal

Recebemos até 5-12-79, os seguintes pagamentos de assinaturas:

500\$00 — do sr. José Francisco Vale Vicente;

150\$00 — dos srs. Armando Casas Henriques, Campelo e Manuel Maria Martinho — Corregado;

100\$00 — dos srs. Mário Rodrigues Marques — Amadora, D. Cidalina dos Santos Duarte — Carapinheira, José dos Santos Duarte — Carapinheira, Antero Augusto Simões Seguro — Figueiró dos Vinhos, Manuel Nunes Martins — Trav. da Piedade — Lx., e Manuel Martins dos Santos — Lx.;

80\$00 — do sr. António Lopes — Campelo;

60\$00 — do sr. Joaquim Alves Varrandas — Alge.

CONTAS

Até a este número recebemos 245 159\$60. Quanto a despesas, e dado o atraso de facturas, só podemos dizer que andarão pelos 244 000\$00.

Pedimos a todos os assinantes que ponham as suas assinaturas em dia. Disso depende a continuação do jornal.

Foral de Figueiró

O texto deste foral foi extraído do Livro dos Forais Antigos de Santa Cruz. Há outras variantes, de cópias diversas.

In dei nomine. Hec est carta fortitudinis et firmitudinis quam ego faciô, Donnus petrus alfonsi populo de figeiroo, uobis ipsam terram ut populetis eam nomimatos. In primo per foz de mazanas, et indè aas cabezas de ferro accuto, et exinde aas cimalias de nadauis, et exinde quomodo uenit per ipsam comeiram inter baucaa et bauceela, et quomodo uadit ipsam comeiram interat in ozezar, et quomodo uadit ozezar intro in algia, et quomodo uadi algia de mazanis. Vnde in ipsa terra mea talia constitucio do forum: vt dent mihi VII^m partem de pane, et de uino, et de lino, et dent mihi de ipsa hereditate de contra pedrogano quomodo uenit platea de monasterio de agia et uenit aas cabezas de nadauis. Et quomodo uadit caril intro in almaegue de guterrí. de ipsa dent mihi V^m partem de pane, et de uino, et de lino. Siquis ergo rausum uel homicidium uel dirumperit domum cum armis uel cum feridas uel fregerit portas intrants ui domum in cauto uille, pectet D solidos. Si uel homicidium extra uillam, LX solidos pectet: feridas consuladas sanent sicut mors est terre. Mando ut unusquisque accipiat uxorem suam quam habeat recabadadam, uel suam que adhuc non fuit nupta, ubi eam inuenerit sine pecto. Et filium quem pater suus in do sua teuerit pro suo malado, assipiat eum ubique preter ut non frangat super eum portas, uel percuciet aliquem sine pecto. Pro stercore in ore misso, LX solidos pectet. Siquis percusserit cum armis molutis, de suo grado et per iram in cautum uille, LX solidos pectet. Pro membro absciso, LX solidos pectet. Si foras XXX solidos pectet. Pro omnes feridas de quibus satisfacere debet, intret in fustam secundum veterem forum colimbrie, aut comparet e as cui satisfacere debet. Sinal de alcaid aut iudicis cum testimonia teneatur. Domus alicuius non sigilletur, nisi antea uoceter ad directum. Siquis aliquid ab aliquo quesierit, ante iusticas respondeat et ante alcaidem domus per directum. Siquis debitor alicuit rebellis extiterit, ab illo quod suum est habere non potuerit, et composuerit se cum maiordomo, tamen maiordomus non habeat nisi decimam de traxerit de habere rebellis, nisi fuerit de usura. Sed de usura accipial quantum pepigerit cum eo.

(Continua)



Embora enfadonho, não queremos deixar de apresentar o texto latino do foral de Figueiró, dado que a sua divulgação tem sido nula e é um documento histórico de alto valor.

Aqui deixamos, neste número, um pedaço do original latino, sem referência às variantes, algumas das quais aproveitamos na tradução que inserimos a seguir. Advertimos desde já os leitores que a referida tradução terá diversos erros de interpretação, dado o carácter bárbaro do latim usado. Só um especialista em tais documentos poderá fazer uma tradução fiel.

TENTATIVA DE TRADUÇÃO

«Em nome de Deus. Este é o foral que eu, D. Pedro Afonso, faço ao Povo de Figueiró; dou-vos esta terra para

(Continua na pág. 2)

Notícias Regionais

Por CORUCHE

Bodas de Ouro

Os srs. José Francisco dos Santos e D. Maria Pires Dias dos Santos, residentes em Coruche, celebram as *Bodas de Ouro* do seu casamento. A cerimónia decorreu em Fátima, sobre a presidência do sr. Padre Felício da L.I.A.M., e com a presença de muitos familiares.

Felicitemos este exemplar casal, oriundo de Campelo, e auguramos-lhe um futuro ridente.

Por ALGE

No passado dia 14-10-79 casaram, na Igreja de Campelo, o sr. Carlos Alberto Alves Covas e a menina Julietta dos Santos Alves, filhos, respectivamente, dos srs. António Francisco Covas e esposa e D. Maria Albina dos Santos Barbosa e seu marido, Mário Alves.

Apadrinharam a noiva os srs. José Simões dos Santos e D. Fernanda Isabel Tavares Simões dos Santos, e o noivo os srs. Alberto Luís Macedo e D. Maria Idalina Martins Fernandes Covas.

Felicidades!

Pelo SINGRAL

Faleceu nesta freguesia de Campelo, o sr. Manuel Henriques Marques, natural desta povoação, e habitualmente residente em Lisboa.

A todos os seus familiares os nossos pêsames.

Reunião das Comissões das Capelas e Igrejas e Mordomias de Festas

No dia 18, levou-se a efeito, como oportunamente foi noticiada, a Reunião destas Comissões e Mordomias.

O salão paroquial de Figueiró estava cheio, tendo comparecido representantes de quase todas as Mordomias e Comissões de Capelas e igrejas da Paróquia de Figueiró dos Vinhos, Castanheira de Pêra, Campelo, Coentral e Arega.

Damos um resumo do que lá foi dito pelo Administrador da Diocese de Coimbra:

1.º — O dinheiro das Igrejas e Capelas tem que estar ao serviço do Culto, do anúncio da Palavra de Deus e da Caridade. Por isso tem de ser bem administrado e não apenas gasto em Festas ou exterioridades.

2.º — Os Párcos não podem dar a sua colaboração na realização de Festas a Mordomos que não apresentem contas às Comissões das Capelas ou Igrejas ou não se propõem respeitar a legislação geral e diocesana sobre tais manifestações religiosas.

3.º — Mordomos que não dão garantias de boa administração ou de respeito pelo sentido religioso das festas não podem ser admitidos como tais.

4.º — É preciso começar a pensar na maneira de as Freguesias garantirem um ordenado condigno aos seus Párcos. E uma maneira de o conseguir é através das Comissões das Capelas e da Igreja.

Não podemos continuar a malbaratar dinheiro em exibicionismos, quando as carências da Pastoral diocesana, Seminários, Párcos, e até infraestruturas sociais são de deitar as mãos à cabeça.

Pelo FONTÃO CIMEIRO

Foi há dias aberta uma estrada terraplanada de ligação à estrada Fontão-Campelo.

É um melhoramento há muitos anos reclamado.



VÍTOR ABÍLIO LADEIRA COSTA

4.º aniversário

4 anos de tristeza e de dor são passados, a tua imagem está bem viva no nosso coração. Lembrando este dia tão triste, os teus pais mandam rezar missa pela tua Alma, no dia 2 de Janeiro de 1980, na Igreja da Pampulha, às 11,30 h., em Lisboa.

Adeus, até à eternidade!

Eleições para a Assembleia da República

RESULTADOS NA REGIÃO DE FIGUEIRÓ

Freguesias	PCTP	PS	POUS	AD	PSR	APU	PDC	UDP	UEDS
Aguda	17	154	12	1 003	9	32	21	5	6
Arega	13	89	11	731	8	18	15	5	4
Campelo	4	117	5	300	7	17	6	8	3
Figueiró dos Vinhos	49	535	29	2 232	29	160	72	31	42
Vila Facaia	5	150	10	435	10	44	21	6	3

VOTAÇÃO POR CONCELHOS

Ansão	Castanheira de Pêra	Pedrógão Grande
AD — 7 329	PS — 1 527	AD — 2 639
PS — 1 569	AD — 1 044	PS — 641
APU — 274	APU — 217	APU — 138
Alvaiázere	Figueiró dos Vinhos	Penela
AD — 5 513	AD — 4 266	AD — 3 051
PS — 807	PS — 895	PS — 1 586
APU — 143	APU — 227	APU — 163

FORAL DE FIGUEIRÓ

(Continuado da pág. 1)

que a povoeis em todos os seus termos, que são os seguintes:

Primeiro pela foz da ribeira de Maçãs (ribeira da Várzea que desagua na ribeira de Alge, vinda de Maçãs de D. Maria) e daí às cabeças (serra) do Ferro Agudo (1) e depois ao cimo do monte de Ana de Avis (serra de S. Neutel?), indo daí para a cumieira entre Bouçã e Boucela (ribeira da Bouçã e um seu afluente) até chegar ao Zêzere. Depois segue por este rio até à Foz de Alge, subindo pela ribeira de Alge até ao ponto onde desagua a de Maçãs (2).

Faço-vos foral desta terra para que me dêem a 7.ª parte do pão, do vinho e do linho da herdade oposta a Pedrógão, como vem da cerca do Mosteiro de Alge (3) até à serra de Ana de Avis. E da outra, tendo como divisão o caminho que vai para o Almegue de Guterrri (Almegue de Sernache?), dar-me-ão a 5.ª parte do pão, do vinho e do linho.

Se alguém cometer o crime de *rauso* (violentação de mulher) ou de homicídio ou de destruição de casa por meio de armas, provocando ferimentos ou arrombando portas, pague de multa 500 soldos (moeda de ouro) se tal crime se der na Vila. Se o homicídio for fora da Vila, pague 70. Compensem as feridas devidamente comprovadas, usando os costumes da terra.

Mando que cada um receba a sua esposa que tenha sido recabedada (?), ou a sua filha solteira, onde quer que a encontre, sem pagar. E o filho que o pai tiver em casa como malado (servo) acolha-o como filho, a não ser que ele tenha arrombado contra ele, as portas ou tenha ferido alguém sem pagar a *peita* (multa em dinheiro).

De pôr esterco na boca de alguém, conscientemente e por ira, pague-se 60 soldos. Por cada membro cortado, pague-se outro tanto. Se o crime se deu fora da Vila, pague-se apenas 30. Por todas as feridas que se tenham de satisfazer seja-se castigado conforme o foral velho de Coimbra, ou tenha-se em conta a categoria do ofendido.

Tenha sinal de alcaide ou de Juiz com testemunha. Não se quebre o sigilo da casa de ninguém, a não ser que se avise com atecedência. Se alguém tentar obter alguma coisa doutro resposta perante a justiça e directamente perante a casa do alcaide. Se alguém se apossar dos bens dum devedor rebelde, não pode ficar com o que não lhe pertence, e faça composição com o mordomo. Contudo, o mordomo não fique senão com a décima parte dos bens extorquidos, a não ser que tenha havido usura.

Da usura receba o seu valor.

(Continua)

(1) Na doação do reguengo de MONSALUDE, que publicámos em parte no número anterior, aparece cabeças de Ferro Agudo mas situado a Norte de Ana de Avis.

(2) Estes limites parecem coincidir com os actuais da Freguesia de Figueiró.

(3) Estê Mosteiro de Alge é também já referido na doação das terras de Pedrógão a três fidalgos. Aqui aparece «Mosteiro de Agia» mas não há dúvida, até pela situação, que é o de Algia.



MANUEL HENRIQUES MARQUES

Agradecimento

Sua mulher e filhos na impossibilidade de o fazer directamente, vêm por este meio, agradecer a todas as pessoas que o acompanharam à sua última morada e a quantos que de qualquer modo lhe manifestaram o seu pesar.

Nossa Sra. do Pranto de Vila de Pedro

(Continuado da pág. 1)

da de cores. Festejase na Diminica in Albis — Domingo da Pascoela — e neste dia he muyto grande o concurso de gente que concorre a venerar aquella milagrosa Senhora, e como obra muitas maravilhas, he muyto frequentado aquelle seu Santuário, não só de todos os moradores da Freguesia de Campelo, mas dos mais lugares circunvizinhos, aonde recorrem hús a darlhe as graças dos favores que tão recebido da sua clemência; e outros a impetrar o alívio, e o remedio de seus trabalhos, e necesidades. De sua origem não pudemos descobrir nada, nem do tempo em que se lhe edificou a sua casa».

(Santuário Mariano — 1707)

Resultados das Eleições

Damos um resumo dos resultados quase finais das Eleições de 2 de Dezembro. Dizemos quase finais porque falta ainda o resultado da votação dos Emigrantes, donde sairão mais quatro deputados.

Percentagens de votos alcançados pelos três principais partidos e coligações:

Distrito de Aveiro: Aliança Democrática (AD), 56,6%; Partido Socialista (PS), 28,4%; A. Povo Unido (APU), 7,9%.

Distrito de Braga: (AD), 51,8%; (PS), 30,2%; (APU), 10,0%.

Distrito de Coimbra: (AD), 44,7%; (PS), 35,1%; (APU), 11,2%.

Distrito de Bragança: (AD), 60,5%; (PS), 22,1%; (APU), 5,8%.

Distrito de Viana do Castelo: (AD), 54,7%; (PS), 24,8%; (APU), 8,1%.

Distrito de Vila Real: (AD), 57,6%; (PS), 24,8%; (APU), 8,1%.

Distrito do Porto: (AD), 44,4%; (PS), 34,8%; (APU), 14,5%.

Distrito de Viseu: (AD), 64,3%; (PS), 21,2%; (APU), 5,5%.

Distrito da Guarda: (AD), 60,3%; (PS), 26,2%; (APU), 5,4%.

Distrito de Castelo Branco: (AD), 49,8%; (PS), 27,8%; (APU), 12,4%.

Distrito de Leiria: (AD), 56,6%; (PS), 28,4%; (APU), 7,9%.

Distrito de Portalegre: (AD), 32,0%; (PS), 29,7%; (APU), 29,3%.

Distrito de Santarém: (AD), 41,0%; (PS), 27,3%; (APU), 21,7%.

Distrito de Lisboa: (AD), 39,9%; (APU), 26,1%; (PS), 25,8%.

Distrito de Évora: (APU), 48,8%; (AD), 26,9%; (PS), 16,9%.

Distrito de Setúbal: (APU), 46,9%; (AD), 22,3%; (PS), 21,3%.

Distrito de Beja: (APU), 50,7%; (PS), 21,3%; (AD), 19,0%.

Distrito de Faro: (AD), 34,5%; (PS), 33,9%; (APU), 20,2%.

Resumo e totais:

Aliança Democrática — 2.661.551 votos, 45% — 125 Deputados; **Partido Socialista** — 1.621.980 votos — 27,4% — 73 Deputados; **Aliança Povo Unido** — 1.121.224 votos — 19% — 47 Deputados; **União Democrática (UDP)** — 127.825 votos — 2,2% — 1 Deputado. Os outros partidos nada conseguiram para terem representação na Assembleia. Por isso nem vale a pena nomeá-los.

Pelas percentagens alcançadas nestas Eleições verificou-se uma grande vitória da Aliança Democrática, uma derrota do Partido Socialista e certo avanço do Comunismo.

Ficou bem claro que os Distritos de Setúbal, Évora e Beja, continuam a constituir o «Enclave Soviético em Portugal». Até quando?...

CURIOSIDADES:

A Televisão Portuguesa transmitiu os momentos de votação das principais figuras políticas: Presidente da República, Primeira Ministra, Sá Carneiro, Freitas do Amaral, Major Tomé e Álvaro Cunhal. Apenas em duas destas votações houve uma salva de palmas: a D. Lurdes Pintassilgo e a Álvaro Cunhal!...

Concurso de Férias

Estão apurados os resultados deste concurso. Foram poucos os que acertaram nas duas adivinhas. As soluções eram as seguintes: 1.ª — Máquina de costura; 2.ª — Duas horas menos um quarto.

O prémio surpresa calhou ao sr. Manuel da Silva de Jesus — Amadora, que já recebeu o «Almanaque das Missões» para 1980.



Ria... se quiser!

Um português marau dizia a um estrangeiro para o disfrutar:

— Lá no meu país, tenho um comensal que nunca lava os pés.

— O quê? Nunca lava os pés?! E como tem o senhor estômago para comer à mesa com esse porcalhão?

— Perfeitamente! É que ele só tem uma perna!



Na Hungria, no tempo de Estaline, metiam na cabeça às crianças das escolas, que o seu pai era Estaline, a pai dos povos, e sua mãe a Grande Rússia, a pátria do Comunismo.

Chega um dia o inspector à escola e pergunta a um aluno:

— Menino, que é teu pai?

— O Grande Estaline.

— E tua mãe?

— A Grande Rússia.

— Muito bem! Prometes. Podes ir longe. E que desejas ser quando fores grande?

— Desejo ser órfão de Pai e mãe, respondeu o rapazinho sem hisitar.



Uma mulher compareceu num processo de divórcio e disse ao Juiz que não pretendia qualquer pensão do marido. «Eu só quero que o meu marido me deixe como me encontrou».

— E como é que ele a encontrou?... — perguntou o Juiz.

— Viúva.



Um sacerdote encontra, logo de manhã, um burro morto diante da sua porta, telefona à Polícia imediatamente a comunicar o caso. O chefe da esquadra, querendo-se fazer engracado, perguntou:

— Mas, senhor Prior, não é das suas funções enterrar os mortos?

Logo o padre, com boa disposição, respondeu-lhe:

— É verdade, mas não posso fazê-lo sem consultar a família!...

Podem também podar-se árvores de fruto mas não com geada, porque faz mal. Também devem podar as oliveiras e, no minguante, cortar madeiras.

Voltamos a lembrar a necessidade de vigiar os vinhos e mandá-los analisar, principalmente se têm muito. O vinho com pouca graduação corre risco de se estragar. Logo que o vinho vá a ficar limpo, quem puder deve trasfegá-lo, consultando técnicos sobre o tratamento a aplicar-lhe. Talvez seja necessário o metabisulfito e o ácido tartárico, e para os vinhos brancos o ácido cítrico.

Nos jardins devem podar-se as roseiras, tirando os ramos e cortando pelo meio os ramos mais fortes.

E por hoje é tudo. Não esqueça os ditados:

«Ande o frio por ode andar, no Natal cá vem parar».

«Dezembro quer lenha no lar e pichel a andar».

«Tudo vem em seu tempo, e os nabos pelo advento».

Um abraço do

ZÉ DA HORTA

CARTA AOS JOVENS

Amigo:

Não sei se estás só. Isolado, mergulhado numa solidão asfixiante. Sim, porque há muitos povos isolados. E idosos também. Mais nas grandes cidades superpovoadas do que nas pequenas aldeias sertanejas, onde as pessoas conseguem «casar» com a natureza e quase se habituam a dialogar com ela.

Ai de quem está só. A solidão actua como um círculo vicioso: gera a timidez e esta aumenta o desejo de se isolar. E com a solidão pode vir a depressão, o tédio da vida, o desespero...

Há pessoas isoladas no meio de muita gente. E há pessoas que parecem estar sozinhas e vivem em profunda comunhão com os

outros. É que uma pessoa isolada não é necessariamente uma pessoa solitária, separada dos outros. Um ermitão, por exemplo, busca um tipo de comunicação profundamente enriquecedora: com a natureza e com Deus. Por isso, quando vai ao encontro dos outros traz algo de novo e muito importante a comunicar-lhes.

Comunicar é viver. É dar vida. Somos para os outros e por causa dos outros. Para os ajudar. Porque é dando que se recebe... Fechar-se em si é trair a natureza e ofender a Deus.

Foi para comunicar, para partilhar contigo, que escrevi estas linhas.

Com muita amizade,
Nuno Filipe

EGOS DA IGREJA DO SILÊNCIO

Chama-se Igreja do Silêncio às comunidades cristãs que vivem nos países socialistas e comunistas sem poderem praticar publicamente a sua religião.

Apesar de toda a vigilância exercida sobre os católicos nesses países, ainda nos chegam de vez em quando algumas notícias dos seus sofrimentos e dificuldades. Eis o que publicou uma revista italiana «GENTE», escrito por monsenhor Hnilica, sobre a vida dum bispo checo que, embora proibido de rezar Missa e de usar insignias episcopais, é hoje, o homem de maior autoridade moral na Cortina de Ferro e, também, o que o Partido Comunista mais teme.

Jan Korec tem 55 anos. Presentemente trabalha, como carregador, numa grande fábrica. É doente dos pulmões. Apesar disso, entregam-lhe os trabalhos mais pesados como o transporte de grandes bidões até perfazer a média de 200 quintais de carga por dia. Quando as forças o abandonam, ninguém o ajuda, nem têm pena dele, porque é um cidadão de terceira classe. No seu bilhete de Identidade está a nota de prisão por traição à Pátria. Jan suporta tudo em silêncio, sem se lamentar. O seu rosto aparece iluminado por um sorriso sereno e doce. Não se nota nele nada que recorde o tempo passado na prisão.

Verdadeiramente é um bispo católico e o delito pelo qual foi condenado resume-se nisto: ter sido fiel à Igreja.

«Em Setembro passado, completaram-se 28 anos sobre a sua sagração episcopal, diz Monsenhor Paulo Hnilica, bispo checoslovaco amigo do Korec. Claro que Jan não pôde comemorar tal aniversário. Foi trabalhar para a fábrica, enchendo e transportando bidões, como nos outros dias. Nem sequer pôde celebrar a missa privadamente, porque o Governo lho proibiu. Mas Jan não se lamentou. Vinte e oito anos de perseguição, de trabalhos forçados, de cadeia e de maus tratos, não conseguiram impedir-lhe a serenidade espiritual.

É o homem que representa a mais alta autoridade moral da «Igreja do Silêncio». Neste ponto, até os comunistas estão de acordo. Quereriam desfazer-se dele, mas não sabem como, visto a história de Korec ser conhecida de todos. Embora continuamente vigiado pela Polícia, dezenas de pessoas acorrem a

ele, todos os dias, à procura duma palavra de conforto, de coragem, de fé».

«Jan Korec — prossegue Mnr. Hnilica — pôde celebrar a missa, envergando paramentos episcopais, diante do seu povo, uma única vez na vida, durante a «Primavera de Praga».

De resto, foi sempre obrigado a celebrar clandestinamente. E, contudo, creio que não haverá no mundo, nenhum bispo tão amado, tão respeitado e tão obedecido pelos fiéis. O seu exemplo heróico mantém viva a fé, em milhões de católicos checoslovacos e infunde em muitos a coragem de enfrentar o martírio.

O jornal «PRESENÇA» donde respigámos esta notícia, começa o seu relato por estas palavras:

«Há na Checoslováquia um bispo santo que foi obrigado a trabalhar como varredor de ruas em Bratislava».

É esta a liberdade que os comunistas prometem à Igreja.

A história de Jan Korec data de 1949 quando do assalto ao poder pelos comunistas. Começaram então as perseguições aos crentes e as prisões, em massa, dos sacerdotes, religiosos irmãos e seminaristas.

Em fins de 1950 a Igreja Checa estava desmantelada. Só havia liberdade para os padres que se dispuseram a colaborar com os comunistas, repudiando a autoridade de Roma. Eram padres apóstatas.

Os comunistas, para poderem dizer «nós não somos contra a religião» — mas onde é que eu já ouvi isto? — serviam-se dos padres renegados para encobrir as tristes realidades aos olhos do mundo e dos crentes.

P. M.

Sabla que:

Em 1980 faz 1.399 anos que Maomé fundou o Islamismo, ou religião Mulçulmana?

463 anos que Lutero fundou o protestantismo?

188 da Revolução Francesa? 103 anos que se inventou o telefone?

83 que se descobriu a aviação? 82 que foi inventada a T. S. F.?

45 da invenção da Televisão? 36 da era atómica?

23 da era espacial? 19 dos voos espaciais tripulados?

11 da chegada dos primeiros homens à Lua.

Se não sabia, fica a saber.



Meus aniguinhos, o tempo tem decorrido às mil maravilhas para a apanha da azeitona. Entre 25 de Novembro e seis de Dezembro, pelo menos, o sol foi generoso. Talvez tenhais aproveitado o tempo também para terminar a sementeira das javas e ervilhas, os trigos, cevadas e aveia para semente.

Agora vamos plantar a couve galega ou de horto, como por aqui se chama, repolho e outras hortaliças. Também se devem abrir as covas para a plantação de árvores de fruto. As covas devem ser abertas com muita antecedência. Lançam-se também à terra os alhos que pelo Natal devem ter bico de pardal».

Dia Mundial da Paz SOB O SIGNO DA ALIANÇA

A VERDADE, FORÇA DA PAZ

O Santo Padre JOÃO PAULO II escolheu para o XIII Dia Mundial da Paz (1.º de Janeiro de 1980) o seguinte tema: «A VERDADE, FORÇA DA PAZ».

Esta escolha parte de uma verificação: muitas atitudes contemporâneas estão em oposição com a paz, porque contrárias à verdade. Muito frequentemente a mentira se acha presente em numerosos campos da vida pessoal e colectiva e traz consigo a desconfiança entre os que são chamados a tomar parte nessa vida. A suspeição toma o lugar da confiança do homem no seu semelhante e dos povos nos outros povos. Os grupos, os blocos e as nações debruçam-se fechando-se sobre si mesmo, como outros tantas sociedades fechadas. Depois, a suspeição, nascida da mentira, gera o medo, as reticências no diálogo e torna difícil toda e qualquer espécie de colaboração. A necessidade de autenticidade, sentida por muitos dos nossos contemporâneos, de modo particular pelos jovens, carecida de encontrar atitudes e relações verdadeiras, corre o risco de se transformar em cinismo ou em contestação intolerante.

Introduzir a verdade nas relações humanas, tanto nas relações sociais quanto nas relações internacionais, nas relações políticas como nas relações económicas, é trabalhar pela paz. Sem a verdade, a paz será sempre frágil.

Esta verdade não consiste apenas numa atitude subjectiva de sinceridade da parte dos homens de boa vontade, que são os sujeitos humanos da paz; ela designa também, objectivamente, a estrutura das coisas e, por conseguinte, a natureza da própria paz. A verdade distingue a paz autêntica das suas contra-facções. «A paz na terra... não se pode estabelecer nem consolidar senão no pleno respeito da ordem instituída por Deus» (JOÃO PP. XXIII, Enc. *Pacem in Terris*, n.º 1). Só poderá ser duradoura uma paz que esteja assente no seu direito, quer dizer, que esteja conforme à natureza do homem e das coisas e conforme ao bem comum.

A paz, em última análise, fundamenta-se sobre a verdade do homem. Ela será verdadeira e duradoura se for autenticamente humana. Fundar a paz nesta verdade do homem é ajudar este último a sair das suas actuais alienações, levando-o a tornar-se outra vez o sujeito e a não permanecer ulteriormente o objecto das suas próprias criações; levando-o a atribuir prioridade à ética sobre a técnica, à pessoa sobre as coisas e ao espírito sobre a matéria (cfr. Enc. *Redemptor Homnis*, nn 15-16).

A VERDADE É A FORÇA DA PAZ, porque ela faz com que se dê o retorno «às exigências objectivas da ordem moral, da justiça e do amor social... e ao primado do ser sobre o ter» (*ibid.*).



ROMA — O Papa João Paulo II acaba de fazer uma visita à Turquia, tendo-se encontrado com comunidades da Igreja Oriental e com o Patriarca de Constantinopla. Ao regressar a Roma o Santo Padre declarou que este encontro deve ter marcado um grande passo para a Unidade das Igrejas.

TEERÃO — Continuam detidos na Embaixada dos Estados Unidos nesta cidade os reféns americanos sob as ordens do fanático Komeiny, apesar dos esforços diplomáticos de vários países e dos protestos das Nações Unidas.

TRIPOLI — Foi assaltada e incendiada a Embaixada Norte Americana

na Líbia. Nota-se uma hostilidade bastante acentuada contra os Estados Unidos, da parte de alguns países árabes.

BRASIL — O Presidente brasileiro foi insultado por um grupo de estudantes quando visitava a cidade de Florianópolis. Alguns carros do cortejo presidencial foram apedrejados. O Presidente não confessou medo e reagiu avançando para os manifestantes em atitude agressiva. Este caso deve levar o presidente a rodear-se de maiores cuidados ao aparecer no meio do povo.

ANDALUZIA — Em várias cidades desta província espanhola, manifes-

tegarão a favor da paz. Chegou, finalmente, o dia 2 de Dezembro, dia de Eleições. Ao longo de vinte dias de campanha eleitoral, todas as forças políticas do País deram o que tinham a dar, fazendo ver as suas intenções, os seus projectos as suas razões, etc. Os ecrãs da Televisão projectaram para dentro das casas de muitas centenas de milhares de famílias, às horas de ceia, para a encontrar reunidas, as enxurradas de palavrado levando consigo muitas promessas, por vezes muitas mentiras, espumas de ódio, exaltação de crimes, censuras e condenações, exigências e protestos, conforme o jaez dos políticos oradores. E esta santa gente teve de gramar esses discursos como sobre a mesa da sua refeição da noite. Mas não há mal que sempre dure, e, o chinfrim da televisão acabou para dar lugar à reflexão. Reflexão bem curta para a gravidade do acto eleitoral. Por fim chega um domingo risonho para a votação. O Povo, mais uma vez e melhor do que nunca, acorre às assembleias de voto para cumprir o seu dever cívico. Ainda bem. Depois de tanta insistência nos meios de comunicação social, para que todos exercessem o seu direito de voto, só os malhadiços ficariam em casa.

De cada cem eleitores apenas uma dúzia ficou em casa. Lá pela noite adiante, os resultados da votação iam aparecendo, desenhando progressivamente a figura do vencedor; e ela apareceu nítida na manhã do dia três de Dezembro. GANHOU A ALIANÇA DEMOCRÁTICA!...

É, portanto, sob o signo da Aliança que seremos governados nestes próximos dez meses: expectativa para os portugueses e responsabilidade para os chefes políticos vencedores. O Povo que os escolheu e também o que votou contra eles terão os olhos bem abertos para elogiar, criticar ou condenar as suas atitudes. É que, infelizmente, neste país ainda se não aprendeu a convivência de vencidos com vencedores; ainda se não descobriu que a construção duma Pátria exige a colaboração leal

taram-se vários incidentes de que resultaram pelo menos dezasseis mortos.

No País Basco foi cercado um deputado socialista. Tudo isto gerado pela reclamação de independência autónoma destas províncias espanholas.

BRASIL — Só na cidade do Rio de Janeiro praticam-se por ano quinhentos mil abortos clandestinos. A Lei brasileira condena de 1 a 3 anos de prisão todo aquele que praticar aborto.

O ABORTO VOLUNTÁRIO É UM CRIME ABOMINÁVEL.

MOSCOVO — O chefe supremo da Rússia queixava-se há dias, da fraca produção verificada no país e dava ordens para serem castigados os culpados. Puderam! Com que vontade pode trabalhar um povo escravizado a quem tudo exigem e nada dão?

de todos os seus filhos. Num país que queira viver em Democracia é indispensável a existência e coexistência de todos os partidos que se dizem democráticos e que o são na realidade; que todos defendam os seus pontos de vista, mas que todos se dêem as mãos no trabalho para o bem comum, respeitando as maiorias. Infelizmente, depois do 25 de 1974, o povo português começou a viver como palha em redemoinho, empurrado para todos os lados por forças opostas empenhadas em o absorver. Durante perto de dois anos, dominam forças totalitárias que já traziam traumatizado este

pobre povo. Seguiram-se mais três anos de sucessivos governos que não governaram, uns por não quererem outros porque não os deixaram. Sempre difíceis entre esquerda e direita; sempre os atritos e bloqueios entre os diversos partidos. Agora formaram-se alianças para estas eleições e uma delas saiu vencedora. Aliança quer dizer amor, união, entendimento, espírito de colaboração, respeito mútuo. Que o ano de 1980 seja para todos os portugueses um ensaio de convivência e respeito que se prolongue por muitos anos.

P. M.

Vem aí o «Natal»

(Continuado da pág. 1)

mas foi a partir da Idade Média que a festa do Natal se tornou mais popular com a representação do presépio. Foi S. Francisco de Assis quem primeiro mandou representar na noite de Natal um presépio, figurando a gruta de Belém, o Menino, Nossa Senhora e S. José, bem como muitas outras figuras que a tradição apresentava como estando presentes nessa mesma gruta: a burrinha, a vaquinha, os pastores e reis magos, e ali mandou que se celebrasse a Santa Missa à meia noite.

O exemplo do Povorelo de Assis, que se propôs na sua vida imitar Jesus Cristo, não tardou a ser seguido por todas as comunidades cristãs espalhadas pelo mundo. O Presépio é o cenário enternecedor para os cristãos de todas as idades, a começar pelas crianças. Mais tarde, introduziu-se o ramo de pinheiro, (árvore do natal), de origem da festa pagã que se celebrava antes de os cristãos celebrarem a festa do Natal de Cristo. Actualmente, muitas famílias cristãs, até as menos praticantes, representam em miniatura, nas suas casas o presépio. Outras limitam-se a apresentar a «árvore de Natal» grande negócio para muitas pessoas e grande destroço nos pinhas novos, por esse país além. Os que não praticam a religião vêm no Natal a festa da família, outros passam despercebida esta data.

Para nós, cristãos, cada celebração no Natal recorda-nos o grande amor de Deus para com a Humanidade, ao enviar o Salvador; a grande humildade do filho de Deus ao tomar a natureza humana e fazer-se nosso irmão para nos tornar filhos de Deus. Celebremo-lo na paz e na amizade. O Natal é o «dia do Amor feito homem».

De Jessé, raiz fecunda,
Cumprindo-se a profecia,
Cheio de graça e perdão
Nasce Jesus de Maria.

Um menino nos foi dado
E um filho nos nasceu.
Glória a Deus e Paz na terra
Cantam os anjos no céu.

A lua, o sol, as estrelas
E tudo quanto o Céu cobre
Cantam ao Rei do Universo
Que quis nascer como pobre.

É o Príncipe da Paz
Admirável Conselheiro,
Traz o império sobre os ombros,
Salvador do mundo inteiro.

Anjos do céu aparecem
Cantando glória e louvor,
E os pastores reconhecem
O Cordeiro do Senhor.

Glória seja dada ao Pai
E ao Espírito também.
Glória seja dada ao Filho
Nos braços da Virgem Mãe.

(Liturgia das Horas)